

A Simulação na Formação de Enfermeiros de uma Equipa de Emergência Médica Intra-Hospitalar, em Contexto de Bradicardia Extrema

Andreia Correia¹, Clementina Sousa², Samuel Sousa³

Afilições

¹Hospital Conde de Bertiandos. Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE. Portugal.

²Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal.

³Hospital Santa Luzia. Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE. Portugal.

RESUMO

Introdução e Objetivos: A formação contínua e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros são fatores essenciais para atingir e manter uma prática de cuidados baseada na evidência, e mais qualidade nos cuidados.¹ A Equipa de Emergência Médica Intra-Hospitalar (EEMI) tem a responsabilidade profissional de aprofundar e manter atualizados os seus conhecimentos e as suas competências no atendimento à pessoa em situação crítica. A prática simulada ao reproduzir em ambiente controlado, situações reais que permitem o desenvolvimento de competências e capacidades técnicas e não técnicas é identificada como uma estratégia privilegiada de formação em cuidados de saúde.² Traçou-se como objetivo deste estudo, verificar os contributos da prática simulada nos ganhos percebidos e na satisfação dos enfermeiros da EEMI, num Serviço de Urgência Básico (SUB), em contexto de bradicardia extrema (BE).

Materiais e Métodos: Trata-se de estudo quase-experimental, antes/após, de grupo único, com oito enfermeiros, em equipas de dois elementos. Para a colheita de dados utilizou-se Grelha de Observação de Competências Técnicas em Bradicardia Extrema (GOCBE), criada e validada neste estudo; grelha de observação de Competências Não Técnicas Baseada em Ações; a EGPSA e a ESECS, validadas para a população portuguesa. As competências das equipas foram avaliadas pela atuação em cenários simulados de BE, em dois momentos de observação, com intervalo de 15 dias, entremeados com uma formação teórico-prática.

Resultados e Discussão: Observou-se um aumento da média global da GOCBE no grupo 3 e 4, do 1º para o 2º momento (M=1,32; M=1,51 e M=1,25 M=1,61). O grupo 2 manteve e o grupo 1 diminuiu de média (M=1,44; M=1,04).

Nas competências não técnicas, verificou-se um aumento das médias, do 1º para o 2º momento, em todos os grupos, sendo o maior, na competência "Comunicação" (M=0,58; M=0,89).

Relativamente aos ganhos percebidos, melhoraram, do 1º momento para o 2º momento, com diferenças estatisticamente significativas. Na satisfação com a prática clínica simulada, os enfermeiros da EEMI, mostraram-se globalmente muito satisfeitos.

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na satisfação dos enfermeiros em função do tempo de serviço no SUB,

nem correlações entre a satisfação e os ganhos percebidos após a intervenção. Em alinhamento com a literatura, a prática simulada promove pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipa², contribuindo para a satisfação e motivação dos profissionais, pelo desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas.³

Conclusão: Considerando os resultados, apesar de circunscritos a um contexto e com uma amostra muito limitada, vislumbra-se que esta estratégia de formação contínua pode promover a aquisição e desenvolvimento de competências profissionais nos enfermeiros das EEMI, para uma intervenção de mais qualidade, perante a pessoa em situação de bradicardia extrema.

REFERÊNCIAS

1. Alshahrani, Hamad Hussain – Evaluating the Impact of Continuing Professional Development within Intensive Care Unit Nurses in the UK. *American Journal of Nursing Research*. [Em linha]. 8:2 (2020) 227-244. [Consultado em 29 de Maio de 2021]. Disponível em <http://pubs.sciepub.com/ajnr/8/2/12>.
2. Gamboa, F. [et.al] - Instructional Design Model Applied to a Virtual Guide in Clinical Simulation. *Universitas Médica*. [Em linha]. 60. 3, (2019), p. 1-14. [Consultado em 24 Jun. 2021]. Disponível em <https://doi:10.11144/Javeriana.umed60-3.mdis>
3. Presado, Maria Helena Carvalho Valente [et al] - Aprender com a Simulação de Alta Fidelidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Em linha] 23:1 (2017), p.51-59. [Consultado em 22 Fev. 2020]. Disponível nem <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.23072017>